



HELTON RANGEL COUTINHO JUNIOR
(ORGANIZADOR)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADE E DIFERENÇAS

Atena
Editora

Ano 2020



HELTON RANGEL COUTINHO JUNIOR
(ORGANIZADOR)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADE E DIFERENÇAS

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| F339 | <p>Fenomenologia e cultura [recurso eletrônico] : identidades e representações sociais / Organizador Helton Rangel Coutinho Junior. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-078-0 DOI 10.22533/at.ed.780202805</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Fenomenologia. 3. Identidades. I.Coutinho, Helton Rangel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 323</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book Fenomenologia e Cultura: Identidades e Representações Sociais apresentará dez artigos relacionados a uma diversidade de temáticas que se espraiam em nossos cotidianos de diferentes formas. Antes de iniciar sua leitura cabe uma breve ponderação sobre os conceitos implicados.

Fenomenologia é aqui compreendida como o desvelar de agentes inerentes a fenômenos sociais que permitem a melhor compreensão das relações instituídas nas arenas coletivas. Prima por caracterizações que extrapolem as noções de conflito inerentes a uma situação de exploração decorrente de um sistema de produção, muito comum nas leituras marxianas. Atem-se, principalmente, a dados que permitam aos leitores, por si sós, descreverem e reterem informações referentes ao universo que se abre com as apreciações de materiais coletados expostos de forma a aguçar o espírito crítico e investigador.

Desta feita, todos os artigos presentes englobam aspectos relacionados a formação de identidades e representações sociais em um campo cultural. Cultura é então percebida como o conjunto de valores e práticas sociais vertidas diante de um contexto social. Identidade implica na concepção de projetos de vida que se atrelem a construção de projetos societários. Enquanto representações sociais se referem aos níveis de performance, linguagens, uso da língua, posturas e retratações que infiram percepções sobre identidades e elementos de dados momentos da nossa história e da trajetória de nossas instituições.

Mas calma, no capítulo 1 será esmiuçado um pouco das bibliografias pertinentes aos conceitos de fenomenologia e cultura em suas possibilidades correlatas. Já os capítulos 2 ao 7 referendam experiências práticas relacionadas ao campo da educação em sua multiplicidade de abordagens possíveis, destacando, principalmente, consequentes relacionados a nossa miscigenação cultural e os tensionamentos postos pela valorização dessa que envolvem desde a ressignificação de noções de pertencimento a raízes africanas até questões de gênero decorrentes do perfil de professores.

Em consequente, dos capítulos 8 ao 10, são expostas possibilidades de tratamento do cosmos espraiado por práticas em saúde. Explicitam-se as provocações advindas de todo um ecossistema de fauna e flora, do histórico de algumas fundações em saúde firmadas pela nobreza clerical e dos avanços representados pelos transplantes de órgãos, suas normas e distorções.

Dessarte, os referidos artigos, para sua melhor leitura, perpassam o conceito de hipertexto. Esse requer não só a atenção às narrativas apresentadas por seus autores, mas a percepção de suas interconexões com outras leituras, associações e veículos que lhes dão vida. Salienta-se o conjunto de questões que é trazida

pelo bojo de uma multiplicidade de nuances e repercussões correlatas a realidade hodierna.

Por esse prisma, o elemento cultural marcador, que agrega os diferentes textos aqui apresentados, se relaciona ainda a premente necessidade da multidisciplinaridade de saberes e importância de uma visão integral sobre as arrebações dos viventes e seus dilemas consoante o conjunto de possibilidades postas pelo universo telúrico.

Helton Rangel Coutinho Junior

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A SOCIOLOGIA FENOMENOLÓGICA DE ALFRED SCHÜTZ: UM PARADIGMA PARA PENSAR A CULTURA | |
| José Vitor Lemes Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.7802028051 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS: UM RESGATE DA CULTURA NEGRA EM PROL DA INSERÇÃO SOCIAL E ELIMINAÇÃO DE RACISMOS E PRECONCEITOS | |
| Gleides Ander Nonato | |
| DOI 10.22533/at.ed.7802028052 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| ASPECTOS CULTURAIS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PRESENTES NA LITERATURA MOÇAMBICANA: UMA ANÁLISE SOBRE JOÃO PAULO BORGES COELHO | |
| Patricia de Oliveira Rezende | |
| DOI 10.22533/at.ed.7802028053 | |
| CAPÍTULO 4 | 38 |
| REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A CAPOEIRA, CONSTRUINDO A ESCOLA: ANÁLISE DO DISCURSO DA CANÇÃO “DONA ISABEL”, DO MESTRE TONI VARGAS” | |
| Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.7802028054 | |
| CAPÍTULO 5 | 50 |
| HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: A LEI 10.639/03 NO DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ | |
| Nicácia Lina do Carmo | |
| Leilah Santiago Bufrem | |
| DOI 10.22533/at.ed.7802028055 | |
| CAPÍTULO 6 | 58 |
| O ESPAÇO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: PERTENCIMENTO E REAFIRMAÇÃO CULTURAL | |
| Kellison Lima Cavalcante | |
| DOI 10.22533/at.ed.7802028056 | |
| CAPÍTULO 7 | 67 |
| SOBRE PROCESSOS E ELEMENTOS PRESENTES NAS RECONFIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS DE PROFESSORES HOMENS NOS ANOS INICIAIS | |
| Maria da conceição Silva Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.7802028057 | |
| CAPÍTULO 8 | 78 |
| A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA REGIÃO CENTRO SUL DO ESPÍRITO SANTO - BRASIL | |
| Daniele Custódio Gonçalves das Neves | |
| Katia Cilene Tabai | |
| DOI 10.22533/at.ed.7802028058 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 9 | 91 |
| AÇÕES DE CONTROLE DA RAIVA ANIMAL NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE SERRA DA MESA, NORTE DE GOIÁS, BRASIL | |
| Leonardo Aparecido Guimarães Tomaz | |
| Valéria de Sá Jayme | |
| Marlon Zortéa | |
| Aires Manoel de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.7802028059 | |
| CAPÍTULO 10 | 110 |
| A LITERATURA DEVOCIONAL OS CUIDADOS A SAÚDE EM PORTUGAL (SÉCS. XV-XVI) | |
| André Costa Aciole da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.78020280510 | |
| CAPÍTULO 11 | 123 |
| ANÁLISE DO TRÁFICO DE ÓRGÃOS SOB O ÂNGULO JURÍDICO-SOCIAL | |
| Marcela Rodrigues Almeida | |
| Laís Moreira Barros | |
| Orisval Paulino Dos Junior Santos | |
| Renata Botelho Dutra | |
| DOI 10.22533/at.ed.78020280511 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 135 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 136 |

A SOCIOLOGIA FENOMENOLÓGICA DE ALFRED SCHÜTZ: UM PARADIGMA PARA PENSAR A CULTURA

Data de aceite: 12/05/2020

José Vitor Lemes Gomes

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: emaildozevitor@gmail.com .

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar a Sociologia Fenomenológica de Alfred Schütz explicitando seus conceitos e ideias essenciais. O trabalho ressalta o potencial dessa teoria em análises sobre o conceito de cultura. O estudo é realizado por meio da pesquisa bibliográfica que mobiliza a leitura e interpretação de textos relevantes da obra de Schütz, assim como de autores que lhe possuem afinidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia; Fenomenologia; Cultura.

THE PHENOMENOLOGICAL SOCIOLOGY OF ALFRED SCHÜTZ: A PARADIGM FOR THINKING CULTURE

ABSTRACT: this article aims to present Alfred Schütz's Phenomenological Sociology

1. Informações sobre a biografia de Schütz, assim como um esboço geral de sua teoria, podem ser encontradas em artigos como: CASTRO, Fábio. *A fenomenologia de Alfred Schütz*. Ciências Sociais Unisinos, n°48(1), pp. 52-60, Janeiro/abril, 2012; NATANSON, M. *Introducción*. In: SCHÜTZ, A. El problema de la realidad social. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1974.

explaining his essential concepts and ideas. The work highlights the potential of this theory in the analysis of culture. The study is carried out through bibliographic research that mobilizes the reading and interpretation of relevant texts from Schütz's work, as well as texts that have affinity with the theme.

KEYWORDS: Sociology; Phenomenology; Culture.

1 | INTRODUÇÃO

Alfred Schütz nasceu em Viena no ano de 1899. Na Áustria, desenvolveu sua formação intelectual em direito e filosofia e durante a primeira guerra mundial serviu ao exército Austro-Húngaro. Apesar da erudição intelectual, a atuação profissional de Schütz sempre esteve voltada a negócios empresariais. Sua atividade intelectual não foi a fonte primordial de seu sustento. Em 1938, diante da ameaça de ocupação nazista na Áustria, Schütz migrou para Paris, Lá permaneceu por um ano. Posteriormente, imigrou para os Estados Unidos da América, onde residiu até sua morte, ocorrida no ano de 1959 na cidade de Nova York.¹

Sua única obra completa, publicada em vida, *Fenomenologia del mundo social*, evidencia que os principais fundamentos de sua teoria advêm de Max Weber e Edmund Husserl. Assim como Weber, Schütz entende que a ação dos indivíduos em sociedade é o principal objeto da sociologia. Tanto para ele, quanto para Weber, a sociedade e a ordem social são frutos da concatenação de várias ações individuais dotadas de sentido, sentido esse que é parte dos aspectos subjetivos dos viventes.

Schütz aprofunda, mais do que Weber, o caráter subjetivo do sentido das ações humanas e para isso recorre à filosofia fenomenológica de seu conterrâneo, o austríaco Edmund Husserl, autor de uma obra que revela a postura pré-reflexiva do homem em seu cotidiano. Schütz, assim como Husserl, entende que no mundo da vida cotidiana, os homens adotam uma “atitude natural”, isto é, tratam como naturais, óbvias e necessárias, condutas e concepções que podem ser questionadas e transformadas. Além disso, é importante lembrar que Schütz estava sintonizado com as inovações metodológicas do meio universitário de expressão germânica, introduzidas por Dilthey. Esse foi conhecido por ter polemizado a necessidade de adoção de um método próprio necessário às ciências do espírito que fosse diferente do método das ciências naturais.

Para apresentar, em detalhes, alguns dos principais pontos do pensamento de Schütz e suas aplicações nesse trabalho, enfatizaremos os seguintes pontos no desenrolar do texto: 1º) as condições da racionalidade e da subjetividade na ação social; 2º) o mundo da vida cotidiana como espaço da atitude natural e sua organização; 3) o acervo de conhecimentos, 4º) o acesso às múltiplas realidades como possibilidade de comoção humana; e 5º) a fenomenologia como instrumento para análise da cultura.

2 | AÇÃO SOCIAL, RACIONALIDADE E SUBJETIVIDADE

Alfred Schütz reconhece que nem todas as ações humanas são providas de sentido, pois certos comportamentos não passam de reflexos fisiológicos ou de experiências que não deixam rastros na memória². Schütz entende que nem toda conduta advém da experiência provida de sentido subjetivo racional.

A ação racional é uma conduta projetada pelo ator de maneira consciente, ou seja, é o projeto idealizado, baseado em um plano pré-concebido. Além do planejamento, Schütz atribui à ação “racional”³ as seguintes características: 1) previsibilidade; 2) deliberação; 3) razoabilidade; 4) lógica; e 5) eleição (escolha entre dois ou mais meios voltados para um mesmo fim).

2. O tema da ação desprovida de sentido está apresentado em SCHÜTZ, A. *Agindo e planejando*. In: WAGNER, H. (Org.). *Sobre fenomenologia e relações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2012.

3. Os significados da palavra racional são apresentados em SCHÜTZ, A. *Estudios sobre teoria social*. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1974b; capítulo 3.

Na vida cotidiana, os homens interpretam suas próprias ações e a dos demais. Schütz pensa a interpretação subjetiva do sentido como uma tipificação dos comportamentos dotados por um sentido comum. Para Schütz, a interpretação do sentido e a tipificação da vida social envolvem o empreendimento de todos os atores envolvidos nas interações sociais propiciando a construção de sentidos comuns para a vida coletiva, sentidos que orientam uma ação social. Assim, certas situações e condutas são vistas como típicas e, logo, bem aceitas.

Para Schütz:

“las ciencias que aspiran a interpretar y explicar la acción y el pensamiento humanos deben comenzar con una descripción de las estructuras fundamentales de lo pre-científico, la realidad que parece evidente para los hombres que permanecen en la actitud natural. Esta realidad es el mundo de la vida cotidiana” (Schütz; Luckmann, 2001, p. 25).

O papel da sociologia fenomenológica da ação é desvendar a vida cotidiana, pois a entende como fonte dos sentidos comuns que motivam a ação dos diversos atores que, pelo seu agir, legitimam um tipo de ordem social.

3 | MUNDO DA VIDA COTIDIANA: O REINO DA ATITUDE NATURAL

Segundo Schütz, o mundo da vida cotidiana engloba o “ámbito de la realidad que el adulto alerta y normal simplemente presupone en la actitud de sentido común. Designamos por esta presuposición todo lo que experimentamos como incuestionable...” (SCHÜTZ; LUCKMANN, 2001, p.25). Na atividade de sentido comum predomina a crença, e, até mesmo, o inquestionável, ou seja, uma atitude tida como natural.

De acordo com Schütz, a atitude natural no mundo da vida cotidiana é a atitude que pressupõe: 1º) a existência corpórea de outros homens dotados da consciência de naturalidade; 2º) que coisas do mundo externo são semelhantes para todos; 3º) que posso ter relações recíprocas com meus semelhantes e me entender com eles; 4º) que o mundo social-cultural possui determinações com similitudes a do mundo natural; 5º) que a situação em que me encontro é, só em pequena parte, criada por mim; 6º) que o mundo e minha situação nele podem ser explicitados como realidades tipicamente familiares; e 7º) que o mundo já existe antes de meu nascimento e existirá após minha morte.

Assim, se por um lado, o mundo da vida cotidiana é o espaço da intersubjetividade, a região da realidade em que o homem pode intervir e modificar, por outro, é fonte de comportamentos pré-reflexivos típicos de atitudes tidas como naturais.

A organização do mundo da vida cotidiana, sob a vigência da atitude natural, é garantida ainda pela transmissão de tradições e saberes através das gerações.

O mundo da vida cotidiana é a dimensão social na qual, através das interações face-a-face, ocorrem a produção e a reprodução cultural da sociedade. A cultura, enquanto reservatório de cosmovisões, pode ser fonte de sentidos para os atores que atuam no mundo da vida cotidiana garantindo a ordem social.

No mundo da vida cotidiana, muitas vezes, não há o predomínio da ação racional teleológica, mas sim ações, que quanto a seu sentido, se justificam a partir de crenças, hábitos, costumes e normas, os quais, são, muitas vezes, ilógicas do ponto de vista racionalista. Não temos garantias de que o sol nascerá amanhã, mas agimos sem questionar isso e sob esse rogo; não temos garantias de que nosso voto é devidamente processado nas urnas eletrônicas ou que o candidato em quem votamos irá cumprir suas promessas, porém, mormente, tendemos a votar.

Portanto, a atitude natural implica na prevalência de crenças irrefletidas que propiciam aos atores uma economia cognitiva que garante a motivação de suas ações, que podem ser questionáveis aos olhos de um análise racionalista. O predomínio do comportamento pré-reflexivo no mundo da vida cotidiana é uma demonstração da limitação da razão como móvel de ações.

Contrária a “atitude natural” é a “redução fenomenológica”⁴. Instrumento conceitual advindo da fenomenologia de Husserl⁵, que Schütz utiliza para colocar toda crença em suspensão. Tanto para Husserl, quanto para Schütz, a realidade, os objetos naturais e socioculturais não têm sentido em si. Todo sentido que orienta a ação humana não passa de uma rede de significados tecida na consciência e pela consciência.

Assim, reduzir um objeto a sua essência só é possível pelo entendimento dos significados que a realidade tem na consciência e em função das intenções da consciência. A rede de significados que é tecida na consciência, pela consciência, não se compõe apenas de premissas e relações lógicas, mas envolve, também, a compreensão dos elementos míticos e dogmáticos que predispõe os atores a se manterem na atividade natural/racional.

Quando o sujeito, pela intenção deliberada em sua própria consciência, se dispõe a colocar “entre parêntesis”⁶ as crenças socialmente compartilhadas, que guiam seu entendimento da realidade e sua ação no mundo, há uma mudança da atitude tida como dogmática e/ou natural à luz da *epoché*⁷. Ao operar essa mudança, pela intenção da consciência, o sujeito passa a avaliar a realidade e se guia pela racionalidade.

4. Redução fenomenológica, ou redução eidética, é conceito da filosofia fenomenológica de Edmund Husserl que designa reduzir o objeto ao seu significado (eidos) e questioná-lo.

5. O entendimento da Fenomenologia de Husserl, aqui presente, é fruto da leitura de: HUSSERL, E. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2008; e ZILLES, Urbano. *Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl*. Revista da abordagem Gestáltica, XIII (2), 216-221, jul-dez, 2007.

6. Expressão de Edmund Husserl que designa a atitude do agente que põe em prática a redução fenomenológica.

7. Expressão de Edmund Husserl que designa a própria redução fenomenológica.

Ao adotar o método fenomenológico para avaliar a ação social, Schütz revela duas premissas fundamentais: 1^a) a consciência humana é a sede da subjetividade e da produção de sentido da realidade; 2^a) a subjetividade humana é a fonte matricial de todo sentido que é conferido a realidade natural e sociocultural. Portanto, um entendimento apurado da ação e de seus motivos não pode ignorar a primazia da subjetividade e a vida social como realidades intersubjetivas.

3.1 Ordenamento do mundo na vida

No mundo da vida cotidiana prevalece a atitude natural. Como vimos, essa atitude pode ser substituída pela “redução fenomenológica” que pode auxiliar os viventes a continuarem ancorados no mundo e darem sentidos a suas vidas de forma que sua consciência transcenda por outros “âmbitos de sentido”⁸. Isso porque, a consciência que sedia a subjetividade é capaz de acessar realidades não disponíveis no aqui-agora ampliando a perspectiva de ação dos sujeitos.

O trânsito da consciência, entre diferentes âmbitos de sentido, pode ser compreendido pelo entendimento do ordenamento do mundo da vida apresentado por Schütz. Para esse autor, o mundo da vida cotidiana, onde o ator vivencia seu aqui-agora, tem pelo menos três dimensões: 1^o) o mundo da vida ao alcance efetivo; 2^o) o mundo da vida ao alcance potencial e 3^o) o mundo da vida ao alcance acessível.

O “mundo da vida ao alcance efetivo” é o setor do mundo acessível a minha experiência imediata, é o mundo que está ao alcance material do agente. Schütz et al. (2001) advertem:

“La persona alerta en la actitud natural se interesa sobre todo en el sector de su mundo cotidiano que está a su alcance, y que se ordena espacial e temporalmente al redor de El como centro. El lugar en que me encontré, mí aquí concreto, es el punto de partida de mi orientación en el espacio. Es el origen del sistema de coordenadas dentro del cual las dimensiones de la orientación, las distancias y perspectivas de los objetos quedan determinadas en el campo que me rodea. (...) Llamaremos al sector del mundo que es accesible a mi experiencia inmediata el mundo al alcance efectivo” (SCHÜTZ; LUCKMANN, 2001, p. 54).

O “mundo ao alcance potencial” refere-se à recordação de experiências passadas na consciência. É a dimensão do mundo da vida em que a consciência transcende a algo que já esteve em seu alcance efetivo ou que já se viu experienciado no mundo de alguma forma.

O “mundo ao alcance potencial” é acessado, por exemplo, quando “en la calle, recuerdo que dejé un libro sobre la mesa. El libro estaba antes a mi alcance; ahora ya no lo está. Trasciende mi alcance efectivo, pero en este caso pertenece a mi experiencia de esta transcendencia, y por ello está dentro de mi alcance recuperable”

8. A expressão “âmbito de sentido” é um conceito específico da sociologia fenomenológica de Schütz que será devidamente explicada na seção 4 que aborda as múltiplas realidades acessíveis à consciência.

(Schütz; Luckmann, 2001, p. 55). Logo, toca no devir a ser.

Por fim, o “mundo ao alcance acessível” refere-se ao futuro. Trata-se da dimensão a que a consciência acessa ao almejar algo que nunca esteve ao seu alcance, mas que poderá estar.

Ao apresentar a estrutura do mundo na vida, Schütz afirma que o mundo ao alcance, nas suas três dimensões, é uma zona de operações onde os sujeitos podem tentar influir pela ação direta.

Dessarte, chamaremos a atenção, agora, para os mecanismos hodiernos e suas influências sobre as categorias espalhadas por Schütz. A tecnologia tem ampliado enormemente a zona de operação dos atores sociais, uma vez que, propicia a comunicação à longa distância. O autor, na segunda metade do século XX, já menciona a televisão e o telefone, nesse bojo:

“Puedo hablar por teléfono, seguir en la televisión acontecimientos que ocurren en otros continentes, etc. Es obvio que, mediante el desarrollo tecnológico, se ha producido un salto cualitativo en el dominio de la experiencia y una ampliación de la zona de operación” (SCHÜTZ; LUCKMANN, 2001, p. 61).

Não se pode deixar de evidenciar que foram acrescentadas outras dimensões às tecnologias hoje, além de diversificadas suas aplicações. Dessarte, pensemos em duas dessas: a televisão/rádio e internet/computadores. Salienta-se que, atualmente, a televisão aberta e o rádio são meios amplamente disseminados em todas as camadas sociais. Não requerem um aprendizado específico para que os sujeitos os acessem de modo compreensível. No caso da internet e dos computadores, a difusão do acesso é mais complexa, pois envolve maior custo financeiro, requer pré-disposição para leitura e, no caso da internet, ainda existem os dilemas de interface do sujeito com a linguagem básica da informática. Fato é que os meios de comunicação disponibilizam diversos temas à vida cotidiana dos cidadãos comuns e implicam nos alcances que lhes fazem possíveis.

4 | O ACERVO DE CONHECIMENTOS

Cada ator pode acumular na memória uma sucessão de experiências que vão desde as interações da mais tenra infância com seus pais e professores até uma série de significações advindas das interações sociais da vida adulta, com seus cônjuges, amigos e colegas do meio profissional. Essas interações preenchem o mundo da vida cotidiana e consistem em uma contínua transmissão de tradições, hábitos, valores, cosmovisões e saberes que culminam na efetivação de um conjunto estruturado e sistematizado de “conhecimentos”⁹. Schütz chama esse conjunto de

9. Nesse caso, conhecimento não designa somente conhecimento científico, mas, na maioria das vezes, concepções subjetivas arraigadas aos atores em sua rotina, mesmo que tais concepções sejam incoerentes do ponto de vista lógico.

saberes de “acervo de conhecimentos”.

Conforme Schütz et al. (2001), o acervo de conhecimentos inerente a cada ator é o resultado das suas sucessivas experiências no mundo da vida cotidiana, geralmente com seus próximos (pais, professores, etc.) que lhes transmitem saberes tais como concepções pré-reflexivas da realidade. Tais experiências são decantadas na consciência, processo pelo qual se configura o acervo de conhecimentos que orientarão suas ações. Os autores denotam que:

“Cada paso de mi explicación y comprensión del mundo se basa, en todo momento, en un acervo de experiencia previa, tanto de mis propias experiencias inmediatas como de las experiencias que me transmiten mis semejantes, y sobre todo mis padres, maestros, etc. Todas estas experiencias, comunicadas e inmediatas, están incluidas en una cierta unidad que tiene la forma de mi acervo de conocimiento, el cual me sirve como esquema de referencia para dar el paso concreto de mi explicación del mundo” (SCHÜTZ; LUCKMANN, 2001, p. 28).

É importante notar que o acervo de conhecimentos possui duas dimensões: uma social e outra individual. Cada sujeito possui seu acervo de conhecimentos que é sediado na sua consciência, porém, esse acervo é fruto de suas relações sociais, tendo, tão logo, como fonte a vida social e também as intersubjetividades.

A vida social, por sua vez, não é a mesma para todos os sujeitos, pois cada um, possui sua própria trajetória. Cada sujeito vive uma sucessão de experiências que lhes é específica, ou seja, possui uma trajetória biográfica específica. Schütz et al. (2001) enfatizam os determinantes da situação biográfica diante da formação do acervo de conhecimentos, reconhecendo que, mesmo a situação biográfica, é, em grande parte, determinada pela sociedade. Segundo os autores:

“Puesto que un individuo nasce en un mundo histórico social, su situación biográfica está, desde el comienzo, socialmente delimitada e determinada por elementos sociales dados que encuentran expresiones específicas. Desde el comienzo, las estructuras subjetivas de significatividades se desarrollan en situaciones intersubjetivas o, al menos, son situadas mediatamente en contextos de sentido socialmente determinados” (SCHÜTZ; LUCKMANN, 2001,p.236)

O acervo de conhecimentos de cada ator é limitado. Ainda que um ator saiba de muitas coisas, sempre haverá temas que não domina. Essa deficiência do acervo de conhecimentos individual é anestesiada pela atitude natural, quando não há estímulos para dúvidas. Segundo Schütz “en la actitud natural, tomo conciencia del carácter deficiente de mi acervo del conocimiento únicamente si una experiencia nueva no se adecua a lo que hasta ahora ha sido considerado como el esquema de referencia válido presupuesto.” (SCHÜTZ et al. 2001, p 29).

As desiguais situações biográficas contribuem para a desigualdade de conhecimentos entre os diversos atores sociais. É esperado de alguém que viveu em diversos países, que saiba vários idiomas, possua acervo de conhecimentos mais amplo, por exemplo.

A desigualdade de conhecimentos entre os homens, é abordada por Schütz et al (2001) em três dimensões que formalizam três tipos de condutas típicas das sociedades contemporâneas: o senso comum, a percepção bem informada e a percepção especializada.

O primeiro tipo se refere a aqueles que possuem conhecimentos inatos ao “homem comum”. O segundo tipo é o:

“cidadão bem informado” quem não possui o grau de profundidade do conhecimento do especialista, mas não se satisfaz com o conhecimento vago e dogmático do homem comum. “Estar bien informado significa, para él, llegar a opiniones razonablemente fundamentadas en campos que, según sabe, tienen para él interés por lo menos mediato” (SCHÜTZ , 1974b, 122).

O terceiro tipo é o “*expert*” (ou especialista), isto é, aquele que possui conhecimento especializado, claro e coerente, de um campo restrito da realidade. O *expert* possui opiniões fundamentadas em informações justificadas pelo raciocínio lógico e racional do pensamento científico voltados a uma realidade específica.

De acordo com Schütz, “en cualquier momento de la vida cotidiana cada uno de nosotros es simultáneamente experto, ciudadano bien informado y hombre común, pero en cada caso con respecto a diferentes ámbitos del conocimiento” (SCHÜTZ, 1974b, p. 122).

Todos são homens comuns, na medida em que, têm explicações genéricas e pré-reflexivas sobre tudo, ou quase tudo. Muitos homens são cidadãos bem informados sobre um tema sobre o qual tenham interesses específicos, o conhecendo bem, apesar de não serem profissionais especializados no assunto. Cada homem que têm uma profissão, é um especialista em um ramo específico de conhecimento, sendo um *expert* nesse ramo.

Apesar do fato de os três tipos estarem expressos em muitos homens em aspectos específicos, é factual que não é possível a ninguém ser *expert* em tudo, o que cria uma relação de dependência e cooperação entre os homens¹⁰, pois para que todos possam usufruir de todos os recursos do mundo da vida cotidiana é necessário ao homem comum recorrer ao *expert*, muitas vezes.

Desse modo, os homens podem seguir suas rotinas no mundo da vida cotidiana usufruindo de inúmeros recursos que não compreendem em seu funcionamento, apenas acreditam que, sempre que necessário, encontrarão os recursos, meios e vias funcionando como o esperado.

Assim, enquanto as experiências não contrariam as expectativas e crenças do homem comum, esse mantém-se em uma economia cognitiva estável para entender o mundo a sua volta. Por outro lado, quando a experiência surpreende sua expectativa, o homem se vê obrigado a recorrer a um *expert*. Se o caixa eletrônico

10. Essa cooperação entre os homens para que cada um ofereça seus serviços e conhecimentos em prol dos não especializados é a solidariedade orgânica descrita por Durkheim.

não reconhece seu cartão, recorre a um técnico da área bancária; se o automóvel não dá a partida, recorre a um mecânico; se seu candidato não cumprir as promessas eleitorais, procura ouvir um especialista em política para compreender os motivos da ação política em jogo. As experiências frustradas podem levar o homem comum a rever suas opções e modificá-las. Pode, por exemplo, mudar sua conta para outro banco, comprar um carro de outra marca e votar em outro candidato ou outro partido nas eleições seguintes.

5 | A TEORIA DAS MÚLTIPLAS REALIDADES

Além de explicitar a influência de Max Weber e Edmund Husserl sobre seu pensamento, Alfred Schütz demonstra que William James e Henri Bergson são, também, autores de ideias fundamentais para sua teoria. Tais influências tornam-se evidentes quando Schütz teoriza sobre as realidades múltiplas. Nessa abordagem, Schütz explica que apesar do mundo da vida cotidiana ser a realidade fundamental da vida humana, existem outros planos de realidade que a consciência pode acessar por uma operação de transcendência, ainda que se mantenha ancorada no mundo da vida cotidiano.

Segundo Schütz, James defendeu que a origem da realidade é subjetiva, pois algo é real desde que tenha relação com a consciência, ainda que se trate de uma relação subjetiva. Isso significa que as folhas de papel em que escrevo não tem realidade equivalente às ideias que expresso com as palavras que imprimo em tais folhas, mas, tanto as folhas quanto as ideias são reais, porém, tem âmbitos de realidade diferentes. Para James existem várias ordens de realidade, as quais chama de subuniversos. Entre os subuniversos existem o das coisas físicas, que é a realidade eminente; mas existem, também, os subuniversos dos sentidos, tais como a ciência, a religião, a mitologia, a opinião individual, *inter alia*.

Reconhecendo que a consciência acessa diversos planos de realidade, Schütz mobiliza o conceito 'tensões da consciência' de Bergson. Tensões da consciência são estados específicos da consciência relativos aos diferentes planos que se pode acessar, ou seja, para cada plano da realidade há uma tensão específica da consciência. O menor grau de tensão pode ser o do sonho e o maior o da ação, por exemplo.

A oscilação de tensão da consciência se deve a variação do grau de interesse na vida. “La atención à la vida es, pues, el principio regulador básico de nuestra vida consciente. Define el ámbito de nuestro mundo que es importante para nosotros; articula nuestra corriente de pensamiento en flujo continuo; determina el alcance y la función de nuestra memoria...” (SCHÜTZ, 1974a, p.201). O plano em que a consciência atinge elevada tensão é o estado de alerta que se dá entre o tempo

presente vivido¹¹ e as ações decorrentes do espaço da área manipuladora¹².

A partir do conceito de subuniverso (de James), Schütz cria a noção de âmbitos finitos de sentido. Schütz enfatiza que existem inúmeros âmbitos finitos de sentido diferentes que podem receber o acento de realidade, ou seja, a consciência pode transitar por diferentes âmbitos finitos de sentido, desde que altere o seu grau de tensão. Essa transição de um âmbito de sentido a outro Schütz chama de comoção (ou salto), variação do grau de tensão da consciência que se dá pela modificação de atenção a vida. Assim, há a comoção ao cair no sono, que consiste em um salto para o mundo dos sonhos. Ao contrário há o salto de regresso ao despertar no mundo da vida cotidiana, rotina na qual a atenção da consciência pode se focar em diversos temas dotados de âmbitos específicos de sentido passíveis de receber acento de realidade.

6 | FENOMENOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA SOBRE CULTURAS

Compreendemos a sociologia fenomenológica de Schütz como um paradigma apropriado para análise da cultura, fenômeno dinâmico que se reproduz através das interações sociais do mundo da vida cotidiana. Schütz busca desvendar a vida cotidiana por concebê-la como fonte do sentido que motiva a ação dos atores sociais, ou seja, a rede de significados compartilhada socialmente que, normalmente, contribui para legitimação da ordem social.

Tomamos definição de Alfred Kroeber que entende cultura como o:

“...conjunto de comportamentos, saberes e saber-fazer, característicos de um grupo, sendo essas atividades adquiridas através de um processo de aprendizagem, e transmitidas ao conjunto de seus membros” (Laplantine, 2003, 96).

Assim, compreendemos os saberes mencionados na definição de Kroeber, como ideias, crenças, cosmovisões e conhecimentos que orientam as ações individuais consolidando padrões de comportamento, tradições, hábitos e costumes partilhados socialmente. O processo de aprendizagem apontado nessa definição de cultura é o próprio processo de socialização viabilizado nas interações sociais ocorridas no mundo da vida cotidiana.

O mundo da vida cotidiana, abordado por Schütz, é o âmbito da realidade propício para a produção cultural, na qual os indivíduos produzem ideias, crenças e cosmovisões a partir das quais interpretam a realidade, normalmente, sem questioná-la. Como espaço de intersubjetividade, o mundo da vida cotidiana possibilita o questionamento, contém o potencial para que o homem interfira e modifique a

11. Presente vivido é expressão pela qual Schütz se refere à intersecção de duas dimensões do tempo: o tempo externo, cósmico, aquele que é medido pelos cronômetros e o tempo interior, subjetivo, a *durée*. Assim o presente vivido é o tempo em que a consciência se concentra na ação efetiva no mundo da vida cotidiana.

12. Área manipuladora é expressão que equivale a zona de operação do mundo da vida cotidiana.

realidade, mas, normalmente, prevalece o comportamento pré-reflexivo, típico da atitude natural. Essas condições podem favorecer a transmissão de tradições e crenças de geração para geração caracterizando uma forma de reprodução cultural de uma sociedade. A partir da leitura da fenomenologia de Schütz podemos compreender a cultura como reservatório de ideias, crenças e cosmovisões que fornecem sentidos para a ação dos indivíduos no mundo da vida cotidiana.

A fenomenologia tem como pressuposto que todo sentido que orienta a ação humana consiste em uma rede de significados tecido na consciência e pela consciência. Desse modo, o objetivo da fenomenologia é questionar e compreender essa rede de significados que podem ser compreendidos como componentes da cultura. Colocar tais significados “entre parêntesis”, ou seja, questioná-los, é exercitar o prisma de olhar fenomenológico. A fenomenologia, então, pode ser compreendida como um instrumento metodológico para análise e compreensão da cultura.

Cada indivíduo acumula ao longo de sua vida um conjunto de saberes que envolve ideias, crenças, valores, hábitos, cosmovisões e saberes que compõem, nos termos de Schütz, seu acervo de conhecimentos. Tal acervo é essencial ao indivíduo pois serve como fonte para sua compreensão de mundo, viabilizando seu agir. O acervo de conhecimentos é parte da cultura que manifesta, no âmbito da transcendência, a transição de uma consciência individual para uma consciência coletiva.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociologia da ação, ramo da disciplina que inclui pensadores como Weber e Schütz, parte do pressuposto de que a sociedade é o resultado da concatenação de várias ações individuais. Esse pressuposto se sustenta no entendimento de que as referidas ações, geralmente, são vertidas por comportamentos motivados por uma rede de significados (sentidos) elevados às suas consciências ao longo do processo de socialização por influência de seu meio social e relações de proximidade. Nesse paradigma a sociedade é o reflexo de várias ações individuais guiadas por ideias, crenças, valores e cosmovisões compartilhados coletivamente de forma a se criar, compor cultura.

Compreendemos que Schütz realiza um estudo culturalista ao passo que busca analisar a ação social a partir da subjetividade humana no intuito de identificar os motivos que determinam o agir. Schütz demonstra que, normalmente, o comportamento humano não é pautado somente por aspectos intelectualistas da racionalidade, mas também por crenças, hábitos e costumes ilógicos e ideias pré-reflexivas. Tais móveis de ação são assimilados pelos atores sociais em um âmbito

específico da vida social que Schütz chama de mundo da vida cotidiana.

O mundo da vida cotidiana é o espaço das interações sociais face-a-face, típicas do dia-a-dia, em que os indivíduos estabelecem as possibilidades postas por seu acervo de conhecimentos. O mundo da vida cotidiana é a dimensão social propícia para a produção e reprodução espontânea de ideias, crenças, cosmovisões e valores que, compartilhados coletivamente, expressam a cultura de um povo ou comunidade.

Ainda assim, o autor adverte que a dinâmica do mundo da vida cotidiana é, normalmente, pautada pela atitude natural, ou seja, a atitude que se orienta por crenças irrefletidas, tradições e ideias ilógicas que inviabilizam o questionamento por parte dos agentes e os levam às certezas frente ao devir que é intrinsecamente incerto.

O prisma fenomenológico, oposto a atitude natural, é a atitude questionadora, normalmente adotada por analistas racionais e intelectuais ligados a trabalhos científicos e filosóficos, geralmente. Esses profissionais colocam as crenças e os costumes em suspensão para desvendar as reais causas dos fenômenos naturais e sociais.

Compreendemos a Sociologia Fenomenológica de Schütz como instrumento metodológico apropriado para análise de elementos da cultura que atuam sobre as motivações de ações individuais, pois são esses elementos que, muitas vezes, dão sentido ao agir. Schütz construiu uma teoria que desvenda os aspectos ilógicos do senso comum que norteiam o pensamento e a ação da maioria dos atores sociais, chamando a atenção para um caráter pré-reflexivo dos comportamentos e do agir.

Nesse bojo, a análise fenomenológica faz parte da prática subjetiva em que a consciência individual pode questionar a própria cultura (rede de significados partilhados socialmente). Se tal questionamento for partilhado socialmente poderá ocorrer transformação de padrões culturais, afinal a cultura se reproduz através das relações intersubjetivas.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Fábio. *A fenomenologia de Alfred Schütz*. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, n. 48(1), pp. 52-60, jan.-abr. 2012.

HUSSERL, Edmund. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2008.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

NATANSON, Maurice. *Introducción*. In: SCHÜTZ, A. El problema de la realidad social. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1974.

SCHÜTZ, Alfred. *Agindo e planejando*. In: WAGNER, H. (compilador). Sobre fenomenologia e

relações sociais. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHÜTZ, Alfred. *El problema de la realidad social*. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1974a.

_____. *Estudios sobre teoría social*. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1974b.

_____. *Fenomenología del mundo social*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1972.

SCHÜTZ, Alfred. e LUCKMANN, Thomas. *Las estructuras del mundo de la vida*. Buenos Aires: Amorrortu editores, 2001.

WEBER, Max. *Ciência como vocação*. In: *Ciência e Política, duas vocações*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

ZILLES, Urbano. *Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl*. *Revista da abordagem Gestáltica*, XIII (2), 216-221, jul-dez, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

HELTON RANGEL COUTINHO JUNIOR - Possui graduação em Serviço Social, História e Direito pelas instituições Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Estácio de Sá, respectivamente. Possui ainda especializações nas áreas de Historiografia Brasileira, Direito Constitucional (ambas pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- ES) e Sociologia Urbana (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ). Mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro pela linha de pesquisa “Questões socioambientais, urbanas e formas de resistência social”. Atualmente cursa Letras junto a Universidade Cruzeiro do Sul e participa de projeto de extensão das Editoras parceiras Universidade do Livro/UNESP- Universidade Estadual Paulista com fins ao aprofundamento de elementos relacionados a editoração, preparo e produção de textos em suas diferentes modalidades. E-mail: heltonrcj@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendência 58, 64
Agricultura Familiar 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
Alfred Schütz 1, 2, 9, 12
Apiacá 78, 79, 82, 83, 84, 85
Aprendizagem 10, 38, 48, 63
Assistência 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 128
Atílio Vivacqua 78, 79, 82, 83, 84, 85

C

Cacheiro de Itapemirim 78, 79
Cachoeiro de Itapemirim 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90
Camundongos 92, 96, 97
Capoeira 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48
Castelo 78, 79, 82, 83, 84, 85
Crime Organizado 123, 125, 126, 133
Cultura 1, 2, 4, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 77, 80, 108, 114, 115, 116, 120, 121, 122

D

Dignidade humana 125, 132, 133
Direito Penal 123
Diversidade 18, 20, 22, 23, 24, 27, 33, 39, 48, 59, 60, 62, 80, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 104, 107, 109, 132

E

Educação 14, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 30, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 65, 66, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 104, 110
Enfermos 110, 111, 114, 115, 117, 119
Ensino 17, 18, 19, 23, 38, 39, 40, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 69, 72, 76, 77, 80, 89
Epidemiologia 90, 92, 93, 94, 103
Escola 16, 17, 19, 23, 38, 39, 43, 46, 48, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 70, 71, 72, 96, 107
Espírito Santo 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

F

Foucault 38, 39, 44, 49, 61

G

Goiás 95, 98, 102, 104, 106, 107, 108, 110, 123

H

Hospitais 110, 111, 114, 116, 117, 119, 120, 126, 133

I

Idade Média 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

Intersetorialidade 78, 80, 81, 89, 90

J

Jerônimo Monteiro 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86

L

Lei 10.639/03 23, 39, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Literatura Africana 14, 21, 22

Literatura devocional 110, 119

M

Max Weber 2, 9

Mimoso do Sul 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86

Ministério da Educação 23, 38, 49, 57, 80

Morcegos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Muqui 78, 79, 82, 83, 84, 85

P

Patrimônio 38

PNAE 78, 79, 80, 81, 82, 86, 88, 90

Políticas Públicas Intersetoriais 79

Portugal 20, 21, 26, 27, 30, 77, 90, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 122

Práticas em saúde 110, 112, 113

R

Raiva 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Região Central Sul 81, 82, 83, 84, 85, 86

S

SAN 78, 79, 80, 81, 87, 88

Sociedade 2, 4, 7, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 29, 30, 33, 36, 39, 45, 47, 48, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 72, 75, 81, 123, 126, 127, 130

Sociologia 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 52, 58, 65, 135

T

Tráfico de Órgãos 123, 125, 127, 129, 130

Transplante de órgãos 124, 126, 128, 130, 132

U

Unidades de ensino 48, 80

V

Vargem Alta 78, 79, 82, 83, 84, 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0